

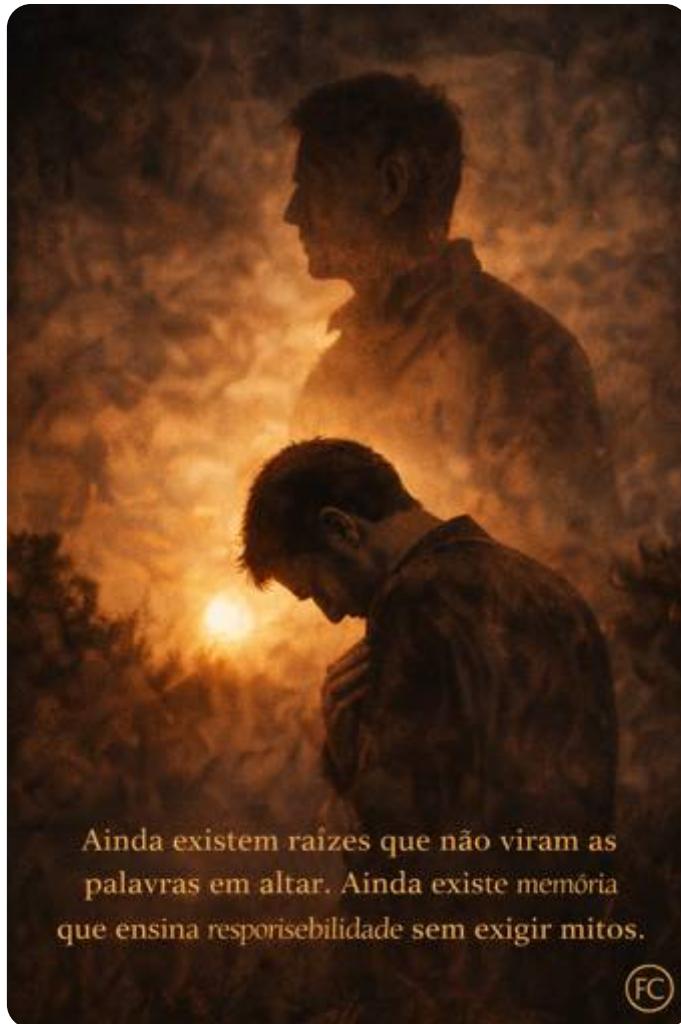
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma reflexão pessoal - Contra os Mitos: eu respondo por mim

Publicado em 2026-02-18 14:52:42



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

moral.

- **Responsabilidade** é responder pelos próprios actos sem “crachás” de virtude.
- **Consciência** não é palco: é tribunal íntimo, sem aplauso.
- **A excepção** não é idolatria: é legado — a raiz que não mente.
- **Um pai** não é um mito: é um homem real que nos ensinou com vida e silêncio.

Contra os Mitos: eu respondo por mim — e só ao meu pai faço vénia

Não celebro deuses, nem homens com coroa, nem santos de cartaz. A minha moral não é emprestada: é minha. E é a mim — e aos outros — que presto contas. Só há uma excepção: o meu pai.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para fugir à responsabilidade: “fiz porque ele mandou”, “fiz porque era a causa”, “fiz porque era o bem”. E assim o homem transforma-se em instrumento — e o instrumento, por definição, não se culpa. Executa.

Eu abomino essa engenharia de fuga. Não por arrogância, mas por higiene. Porque a idolatria é uma forma polida de renunciar ao pensamento: entrega-se o juízo a terceiros e chama-se a isso fé, patriotismo, militância, anti-fascismo, democrata, agente do bem ou qualquer perfume com rótulo dourado.

A moral não é crachá: é dívida

Há quem use rótulos como coletes à prova de crítica. “Sou isto”, “sou aquilo”, “sou do lado certo”. E depois, com a serenidade de quem se julga imune, permite-se ferir os outros com a tranquilidade do auto-perdão. A etiqueta vira licença. A ideologia vira alibi. O aplauso vira absolvição.

Mas a moral verdadeira não é um cartão de filiação — é uma **dívida diária**. Uma conta que se paga com actos e limites, com recuos quando é preciso recuar, com coragem quando custa, com o incômodo de admitir: “errei”. A moral não nos enfeita. A moral **obriga-nos**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

artifício. Mas a consciência não vive em comícios. Ela vive naquele instante solitário em que ninguém vê — e mesmo assim sabemos. Aí não há claque. Aí não há desculpa. Aí a pergunta é nua: “**Foste justo?**”

E quando a resposta é “não”, não basta declarar virtude. É preciso corrigir, reparar, pedir desculpa, mudar. Tudo o resto é teatro e folclore. E **Portugal já tem teatro a mais e realidade a menos.**

A excepção: o pai não é mito — é raiz

E, no entanto, há uma excepção que não contradiz nada do que escrevo: o meu pai. Não é um santo de vitrina, nem um nome para bandeiras. É um homem real — feito de dias, trabalho, dureza, afecto discreto e uma dignidade que não precisava de ser anunciada.

Um pai amado não é idolatria: é **legado**. É a mão invisível que nos endireita a coluna quando o mundo nos quer de joelhos. É a memória que nos pergunta, sem palavras: “vais ser digno?” É a raiz que nos impede de virar folha ao vento.

Eu não ajoelho perante deuses nem perante homens — mas ao meu pai Augusto faço vénia. Não por perfeição. Por

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A humanidade precisa menos de mitos e mais de consciência. Menos de slogans e mais de carácter. Menos de “heróis” repetidos em coro e **mais de homens que, no silêncio, escolhem não ser canalhas.**

Eu respondo por mim. E é por isso que consigo honrar o meu pai sem o transformar em cartaz: porque ele não me ensinou a adorar — **ensinou-me a ser responsável.**

NOTA FINAL DO AUTOR

Esta é uma reflexão pessoal do autor e responsável editorial de **Fragmentos do Caos**. Escrevo-a porque acredito que, conhecendo-me melhor, os meus leitores podem compreender com mais nitidez o lugar de onde falo — e, sobretudo, o lugar de onde recuso falar: o da fé cega, o do culto, o da idolatria. Aqui não há “figuras sagradas” para desculpar actos nem “mitos” para anestesiar consciências. Há apenas a tentativa — imperfeita, mas honesta — de manter a moral como responsabilidade individual, e a palavra como compromisso com a dignidade humana. Se esta nota servir para aproximar o leitor da intenção, já cumpriu o seu propósito.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Reflexão pessoal da Autoria de :

Francisco Gonçalves

Em Fragmentos do Caos

♦ **O livro : Memórias de um Homem que
Duvidou ↗**



[GitHub Pages](#)



[IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)